

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional, conforme decreto nº 1823, de 20 de dezembro de 1907

**Desenhos**

PEDRO GORIA

**Editoração Musical Eletrônica**

ANTONIO MARIANO THOMAZINI

**Correção Ortográfica**

MARIA CECÍLIA ZARDO

**Editora**

DOM BOSCO

AV. DESEMBARGADOR HUGO SIMAS, 1220 - BOM RETIRO - CURITIBA-PR

CEP 80520-250 - FONE/FAX: (41) 331-5300

**Desktop Publishing**

GILBERTO SOARES DOS SANTOS

**Diagramação**

ANDRÉ DIAS

ADILSON GALVÃO

GILBERTO SOARES DOS SANTOS

**Capa**

ANDRÉ DIAS

**Apoio**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

LEI DE INCENTIVO Á CULTURA DE CURITIBA

**Patrocínio**

COLÉGIO DOM BOSCO — CURITIBA-PR

Ficha catalográfica preparada pela  
Index Consultoria em Informação e Serviços S/C Ltda.

M385  
Martinez, Emanuel  
Regência coral: princípios básicos / Emanuel Martinez: colaboradores  
Denise Sartori, Pedro Goria, Rosemarí Brack. — Curitiba:  
COLÉGIO DOM BOSCO, 2000.  
1ª edição - tiragem: 2000  
222 p.  
  
I. Regência de coros. 2. Música coral. 3. Voz.  
I. Sartori, Denise. II. Goria, Pedro. III. Brack, Rosemarí. IV. Título.  
  
CDD (20. ed.) 784  
CDU (2. ed.) 784



## VOCALIZES PRÁTICOS E ESPECÍFICOS PARA RECURSOS VOCAIS

### a) EXTENSÃO PARA O REGISTRO AGUDO

Devem-se executar exercícios mais rápidos e longos:

#### I) Exercícios realizados num intervalo de oitava, sobre: "Vi" e "Nô"

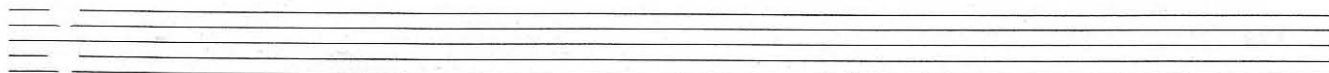
vi - i - i - i - i - i      nô - ô - ô - ô - ô - ô

#### II) Exercícios realizados num intervalo de décima sobre: "Vi" e "Nô"

vi - i - i - i - i - i - i - i      nô - ô - ô - ô - ô - ô - ô - ô

#### III) Exercícios realizados num intervalo de décima segunda sobre: "Vi" e "Nô"

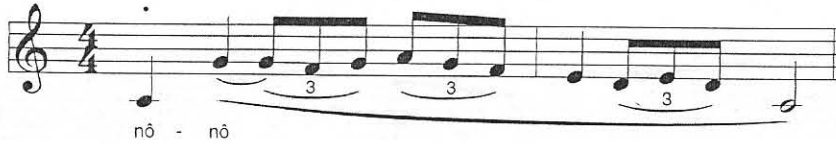
vi - i - i - i - i - i - i - i      nô - ô - ô - ô - ô - ô - ô - nô





Os exercícios “2” e “3” devem ser executados de maneira rápida e leve, com um sutil toque de apoio intensificado ao se atingir a nota mais aguda. O preparador vocal deve cuidar também da extensão máxima de cada voz quando semitonar ao piano as tonalidades para as vozes executarem esses exercícios, pois eles possuem uma extensão grande e podem ultrapassar facilmente o limite das vozes.

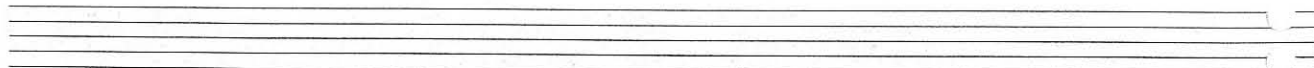
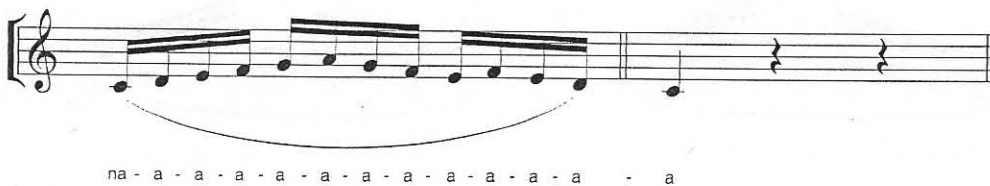
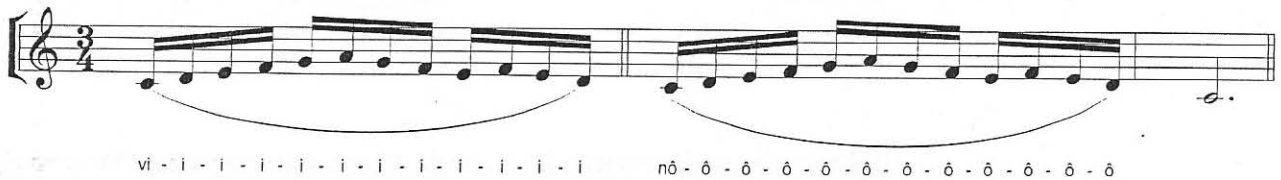
#### IV) Exercícios de AGUDO SUSTENTADO, realizados sobre “Nô”



Esse exercício auxilia a aquisição do agudo sustentado, pois dá segurança para os saltos. Deve-se executar esse exercício até a tonalidade do sexto grau, não ultrapassando o limite agudo de cada voz.

#### b) AGILIDADE

##### I) Exercícios realizados num intervalo de sexta sobre: “Vi”, “Nô” e “Ná”





## II) Exercícios realizados numa décima segunda sobre: “Vi”, “Nô” e “Ná”

vi - i - i - i - i - i - i - i - i - i - i - i

nô - ô - ô - ô - ô - ô - ô - ô - ô - ô - ô - ô

na - a - a - a - a - a - a - a - a - a - a - a

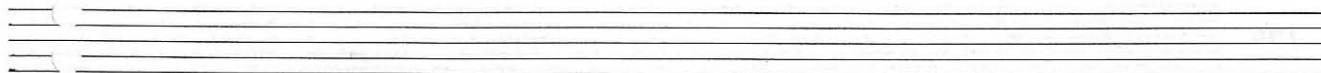
Para aquisição de agilidade, também podem-se pegar trechos de peças com desenhos rápidos e executá-los como exercícios, semitonando até as tonalidades desejadas. As obras de Haendel, por exemplo, possuem muitos trechos adequados para essa finalidade.

### c) NOTAS GRAVES

Se uma voz feminina apresentar um registro nas notas graves com características de timbre muito diferentes ao registro agudo, (voz de peito e voz de cabeça), o técnico vocal poderá recorrer a esse tipo de exercício para equalizar tais registros. O exercício tem como objetivo auxiliar a resolução do problema quando houver extremas mudanças do registro vocal.

O preparador vocal pode criar outros exercícios descendentes usando sempre vogais puras, (“Á”, “É” e “Ó”) tais como o que se apresenta a seguir.

Esse exercício deve ser executado lentamente à medida que se desce para as notas graves. Deve-se sustentar a mesma ressonância com um bom suporte de apoio e dar continuidade à mesma sonoridade das notas mais agudas.





d) **DINÂMICA: sons pianos**

A sustentação dos sons *pianos* só é possível graças ao relaxamento da garganta, ao livre fluir da corrente de ar supra-glótica (acima das pregas vocais) e ao controle da corrente expiratória sonorizada por meio dos músculos intrínsecos da expiração — abdominais, etc.

Ataca-se a vogal “A” em som forte e em seguida diminui-se a intensidade até um *piano*; neste momento, sem perder o sentido de apoio, cortar o som de maneira não abrupta.

e) **AFINAÇÃO**

Deve-se executar escalas cromáticas para resolver problemas de afinação, no entanto esses problemas podem ser provenientes de um apoio insuficiente; de uma emissão “reta” e de um “achatamento” sem folga para a presença de harmônicos. Esses problemas sempre resultarão em uma *emissão calante* (ligeiramente mais baixa) durante a execução da peça. Vozes sem foco na máscara tenderão também a ser “calantes” por faltar brilho penetrante, que produz a perfeita afinação.

f) **VOZES OPACAS**

Devem-se executar exercícios e escalas com a vogal “i” e fonemas com as consoantes “Z”, “V”, “M”, “BR”, etc. Somente a insistência na execução desses exercícios trará brilho às vozes.

Os harmônicos agudos (brilho da voz) são conseguidos por meio de exercícios com sonoridade brilhante. Seu efeito é gradativo e cumulativo, logo não são obtidos da noite para o dia. A sonoridade da vogal “i” é extremamente importante e é a mais indicada para conseguir tal brilho.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O regente deve estar ciente que a voz humana possui recursos quase ilimitados, no entanto, esses recursos só serão conseguidos graças ao correto estudo da técnica vocal, num processo de aprendizado gradativo e consciente. O regente também deve conhecer as limitações das vozes com as quais trabalha. Por isso, a escolha do repertório é de extrema importância no que diz respeito à extensão da escrita musical, às dificuldades técnicas, tais como a presença de um “*longo fraseado*”, *excessiva dramaticidade* na inflexão (geralmente repertório lírico), *agilidades* na execução de melismas e articulação das palavras.

Ao se repetir inúmeras vezes as melodias das vozes para que os coralistas aprendam, evitar pedir grande sonoridade ao coro, pois a resistência vocal dos cantores geralmente não é grande, o que ocasionará uma fadiga vocal. Isso poderia resultar em cantores afônicos e vozes foscas no dia da apresentação.

Os ensaios e, é claro, as apresentações sempre devem ser precedidos de aquecimento vocal, utilizando-se exercícios de ressonância como os apresentados no início deste capítulo (quando se falou em impostação), associados com alguns de extensão e agilidade, como os do final da série de exercícios.

Problemas específicos de cada cantor podem ser resolvidos, segundo as indicações do preparador vocal, por um fonoaudiólogo e, em alguns casos, por um otorrinolaringologista.



## BIBLIOGRAFIA

- 1 BACOT — FACAL — VILLAZUELA: “*El uso adecuado de la voz*” — BFV 1996.
- 2 BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo: “*Higiene Vocal. Informações Básicas*” — Editora Lovise Ltda, 1993.
- 3 BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo: “*Avaliação e tratamento das disfonias*” — Editora Lovise Ltda, 1995.
- 4 BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês: “*Higiene vocal para o canto coral*” — Revinter, 1997.
- 5 BROWN, Oren L.: “*Discover your voice*” — Singular Publishing Group Inc. 1996.
- 6 BENNINGER, Michael S.; JACOBSON, Barbara H.; JOHNSON, Alex F.: “*Vocal arts medicine*” — Thieme Medical Publishers, Inc. 1994.
- 7 BOONE, Daniel R.: “*Is your voice telling on you?*” — Singular Publishing Group Inc. 1991.
- 8 COSTA, Henrique Olival; SILVA, Marta Assumpção de Andrada: “*Voz cantada. Evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica*” — Editora Lovise Ltda, 1998.
- 9 DINVILLE, Claire: “*A técnica da voz cantada*” — Enelivros, 1989.
- 10 FERREIRA, Léslie P.; OLIVEIRA, Iara Bittante de; QUINTEIRO, Eudosia Acuña; MORATO, Edwiges Maria: “*Voz profissional: O profissional da voz*” — Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.
- 11 MENALDI — JACKSON: “*La voz normal*” — Editorial Médica Panamericana, 1992.
- 12 PELA, Sandra Maria: “*Análise de parâmetros pré e pós aquecimento e desaquecimento vocal em coralistas*” — Monografia de Especialização do Curso de Pós-Graduação da Disciplina de Distúrbios da Comunicação Humana: Campo Fonoaudiológico da Universidade Federal de São Paulo, 1996.